

# III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MÚSICA IBERO-AMERICANA



12-15 de Outubro de 2014  
Lisboa | Queluz | Oeiras

PORTUGAL

Caderno de Resumos

Organização:



Apoios:



Na sequência da euforia rossiniana, em 1828, começam a chegar com regularidade a Espanha, via Barcelona, as primeiras óperas de Donizetti. Em Portugal, em consequência do regime miguelista e da guerra civil, esse fenómeno só ocorreria a partir de 1834 e, por isso, já num ambiente manifestamente romântico. Nos anos seguintes, até à irrupção de Verdi, os teatros ibéricos seriam dominados pelas óperas deste compositor. Porém, se à medida que o repertório se foi formando o sucesso se centrou em óperas como Lucia di Lammermoor, Lucrezia Borgia ou La favorita, nos anos trinta – e partindo das fontes existentes – verifica-se que há um grupo de outras óperas, hoje praticamente desconhecidas, que tiveram uma enorme aceitação. Algumas delas possuem ligações fortes à tradição semiseria ou mesmo buffa. Partindo de uma ópera como Il furioso all'isola di San Domingo, estreada em Roma, em 1833, e com grande circulação nos teatros italianos, esta comunicação pretende explicar como a sua difusão revela a existência de um conjunto de circuitos regionais no interior da Península Ibérica – condicionados pela existência de dois países – e estudar os motivos e as condições que caracterizaram o seu sucesso nesse espaço geográfico: por um lado, a herança rossiniana (ainda com mais aceitação junto e alguns cantores e públicos do que os modelos românticos), o facto de a ópera se basear num episódio extraído de Don Quijote, e o fascínio pelos ambientes tropicais, numa antiga colónia espanhola; por outro, a recusa de alguns aspectos da obra e a tentativa de a adaptar quer às exigências de uma prima donna, quer a um gosto já manifestamente romântico.

**Luísa Cymbron.** Ensina no Departamento de Ciências Musicais da UNL e é membro do CESEM, tendo integrado a equipa de vários projectos de investigação. As suas áreas de investigação centram-se nos compositores portugueses de ópera do século XIX e na recepção do repertório italiano e francês em Portugal, durante o mesmo período. É autora, em colaboração com Manuel Carlos de Brito, de História da Música em Portugal (Universidade Aberta, 1992), editou um volume da Revista Portuguesa de Musicologia dedicado ao século XIX (nº 10, 2000) e o catálogo da exposição Verdi em Portugal 1843-2001 organizada pela Biblioteca Nacional de Portugal e o Teatro Nacional de S. Carlos aquando do centenário da morte do compositor. Publicou recentemente o volume Olhares sobre a Música em Portugal no Século XIX (Colibri, 2012).

---

### **LUZIA ROCHA (Univ. Lusíada / CESEM - FCSH/UNL)**

*Velhos modelos, novas obras: invenções e re-invenções do episódio do 'Triunfo de David sobre Golias' na Europa e na América Latina.*

A presente comunicação visa estabelecer comparações entre fontes primárias e derivações existentes na Europa na América Latina. É tomado como exemplo um tema religioso, do Antigo Testamento, mais precisamente o 'Triunfo de David sobre Golias'. Serão analisadas, do ponto de vista iconográfico e iconológico as seguintes imagens: uma pintura do Monasterio del Carmen em Arequipa (Peru), dois painéis de azulejos, do antigo Colégio dos Meninos Órfãos e do Mosteiro de S. Vicente de Fora em Lisboa (Portugal) e

uma gravura europeia de António Tempesta. A análise foca pontos convergentes e divergentes entre todas as imagens, analisa o processo de cópia mas, também, a reinvenção que cada artista faz da imagem.

PALAVRAS-CHAVE: Iconografia Musical; Fontes; Portugal; Peru;

**Luzia Rocha.**

---

### **MANUEL PEDRO FERREIRA (CESEM - FCSH/UNL)**

*Iconografia e música na arca-relicário dos Mártires de Marrocos.*

O vestígio mais antigo do culto dos primeiros santos franciscanos, os cinco Mártires de Marrocos de 1220, é a arca-relicário em pedra, esculpida numa só face, feita para o Mosteiro de Lorvão por volta de 1300 e hoje no Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra. Discutir-se-á cada um dos personagens representadas no frontal deste relicário e os comentários que têm suscitado — segundo os quais eles configurariam uma única cena narrativa — e será proposta uma interpretação alternativa, que inclui a reconstituição virtual da figura danificada, reconstituição na qual se atribui à música um papel insuspeitado.

**Manuel Pedro Ferreira.** Defended his PhD dissertation on Gregorian chant at Cluny in 1997 at Princeton University (USA). He teaches since 2000 at the Music Sciences Department of Lisbon's Universidade Nova (FCSH), which he sometime coordinated. He is also Executive Director of the Music Sociology and Aesthetics Research Centre (CESEM) at FCSH (since 2005), and artistic director of ensemble Vozes Alfonsinas (since 1995). He joined scientific boards in Brasil (Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação), Spain (Medievalia), Britain (Plainsong & Medieval Music journal) and Belgium (collection Studia Musicae Mediaevalis, Brepols), is a member of the Academia Europaea and was recently elected to the Directive Board of the International Musicological Society. He was sometime Visiting Professor at the Universidade Federal Fluminense (Niterói, Brasil), at the Universidad de Granada (Spain) and at the École Pratique des Hautes Études/ Section des Sciences Historiques et Philologiques (Paris-Sorbonne, France). He was a scientific consultant for the Israel Science Foundation, the Research Foundation Flanders, and the University of Bologna (project “Terminologia dell'estetica musicale”, dir. Gianmario Borio & Carlo Gentili). He led and managed five scientific projects in Portugal in the field of Musicology, and has been a team member of several others, related to Art and Literature, both in Portugal and Spain. Dedicated mainly to the study of medieval culture, Manuel Pedro Ferreira published a vast number of papers also on early and contemporary Portuguese music. He is considered to be the main